

ENTRE CONEXÕES E SABERES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Danilo Pereira da Silva¹; Aline Patrícia Sobral dos Santos², Fabia Magali Santos Vieira³

¹ Mestrando em Educação, Universidade Estadual de Montes Claros

² Mestranda em Educação, Universidade Estadual de Montes Claros

³ Doutora em Educação, Universidade Estadual de Montes Claros

Resumo

As tecnologias digitais têm se integrado gradativamente aos ambientes escolares, impulsionadas principalmente pelas novas tendências pedagógicas. Nesse espaço, elas se configuram como aliadas fundamentais para promover a utilização ativa, consciente, ética e segura dos recursos tecnológicos em sala de aula. Este estudo tem como problema de pesquisa: quais as contribuições da cultura digital no processo de ensino e aprendizagem? Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e explicativa, conduzida por meio de uma revisão bibliográfica. Observa-se que a cultura digital se configura como um elemento indispensável para atender às demandas contemporâneas por inovações metodológicas, constituindo um meio profícuo para conectar educadores, estudantes e a comunidade escolar.

Palavras-chave: Estudante; Professor; Cultura; Tecnologias Digitais

Introdução

A sociedade contemporânea tem vivenciado diversas transformações, sobretudo no que se refere à inserção e à expansão das tecnologias digitais numa ampla gama de setores e ambientes, rompendo, inclusive, as fronteiras do espaço físico tradicional. Esse cenário de sociedade digital abrange um público cada vez mais conectado, gerando novos padrões de comportamento que reconfiguram os modos de agir, estudar, aprender e viver (Lévy, 2000; Castells, 1999). Nesse contexto, a cultura digital emerge como elemento central para compreender essas mudanças, permitindo a análise das práticas e características dos indivíduos em rede.

Nesse sentido, no campo educacional, essas transformações impactam significativamente as escolas, exigindo a integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas. A cultura digital transcende o uso instrumental de dispositivos, abrangendo valores, competências e reflexões críticas sobre os impactos das tecnologias na sociedade e no cotidiano. Dessa forma, a incorporação de recursos tecnológicos à educação deve promover práticas colaborativas e

participativas entre professores, estudantes e gestores escolares, alinhadas às demandas contemporâneas (Silva; Behar, 2019).

Este estudo tem como problema de pesquisa quais as contribuições da cultura digital no processo de ensino e aprendizagem? Para isso, foi delineado o objetivo geral que é discutir sobre as contribuições da cultura digital no processo de ensino e aprendizagem. Especificamente, busca apresentar o conceito de cultura digital; refletir sobre o impacto da cultura digital no processo de ensino e aprendizagem; e apontar as principais características da cultura digital. Dentre os principais autores utilizados na construção das discussões apresentadas, destacam-se Castells (1999), Imbernón (2022), Sacristán (2000), Lévy (2000) e McCarthy *et al* (2011), além dos documentos oficiais que orientam as políticas pedagógicas no âmbito do ensino.

As contribuições deste trabalho residem na compreensão das transformações sociais e culturais, destacando a preponderância das instituições de ensino em desenvolver e promover uma cultura digital com práticas pedagógicas de forma consciente, didática e fundamentada em princípios éticos. Além disso, o estudo busca provocar professores e estudantes para lidar com os aspectos tecnológicos, fortalecendo, por meio da cultura digital e o desenvolvimento de competências. Essas últimas, por sua vez, estão alinhadas com documentos orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Metodologia

Este estudo, de natureza qualitativa e explicativa, baseia-se em pesquisa bibliográfica para fundamentar as discussões apresentadas. A abordagem adotada permitiu explorar as relações e contradições que tornam a cultura digital um elemento central nas reflexões sobre educação, especialmente no contexto das novas tendências pedagógicas. A análise foi conduzida a partir de um levantamento teórico, com base em referenciais como (Marconi; Lakatos, 2017). As análises foram conduzidas para proporcionar uma reflexão crítica sobre as contribuições da cultura digital para a prática educacional, sem a realização de experimentos ou análises laboratoriais.

Resultados e discussão

A sociedade contemporânea tem vivenciado transformações, sendo as principais delas relacionadas à gradativa digitalização de diversos aspectos da vida cotidiana (Lemos, 2021). A transposição de atividades tradicionalmente realizadas em ambientes físicos para espaços digitais, como a prestação de serviços, a automação e o uso crescente de dispositivos móveis e aplicativos, exemplifica esse processo. Essa nova configuração da sociedade digital atinge um público cada vez mais amplo e conectado, resultando em novos padrões de comportamento que emergem

dessa coletividade em rede. Sob essa perspectiva, a cultura digital nos permite compreender o comportamento dessas pessoas, suas características e como esse novo cenário vem provocando mudanças significativas nos modos de agir, estudar, aprender e viver (Lévy, 2000; Castells, 1999).

No contexto educacional, os resultados da análise bibliográfica destacam que a cultura digital é um elemento indispensável para atender às demandas das novas tendências pedagógicas, estudos como (Oliveira; Lacerda Santos, 2024) apresentam as tecnologias digitais como aliadas na integração em sala de aula, promovendo práticas colaborativas e participativas que envolvem toda a comunidade escolar. Diante desse cenário, a formação continuada de professores emerge como uma necessidade central, formando-os a planejar e aplicar estratégias pedagógicas que utilizem as tecnologias digitais com intencionalidade didática, de forma ética e contextualizada (Imbernón, 2022).

A cultura digital, no cenário educativo, refere-se ao conjunto de práticas, valores e habilidades que emergem da interação com as tecnologias digitais. Ela abarca a capacidade dos indivíduos de participar de forma consciente e crítica em um ambiente mediado por tecnologias, reconhecendo e utilizando suas potencialidades e desafios. Essa cultura não se limita ao simples uso de dispositivos tecnológicos, mas envolve uma postura reflexiva sobre os impactos dessas tecnologias na sociedade e no cotidiano (Cruz; Costa; Pereira, 2021).

Além disso, no processo de ensino e aprendizagem, a cultura digital pode ser desenvolvida ao integrar as tecnologias de maneira significativa nas práticas pedagógicas. Isso significa tanto a utilização de recursos digitais para a transmissão de conteúdos, como a promoção de um ambiente em que os aprendizes possam construir, compartilhar e avaliar os conhecimentos de forma colaborativa. Para isso, é necessário que os professores desenvolvam uma compreensão profunda sobre as tecnologias, suas potencialidades e implicações, a fim de orientar os estudantes a utilizá-las de maneira ética, consciente e responsável (Lévy, 2000).

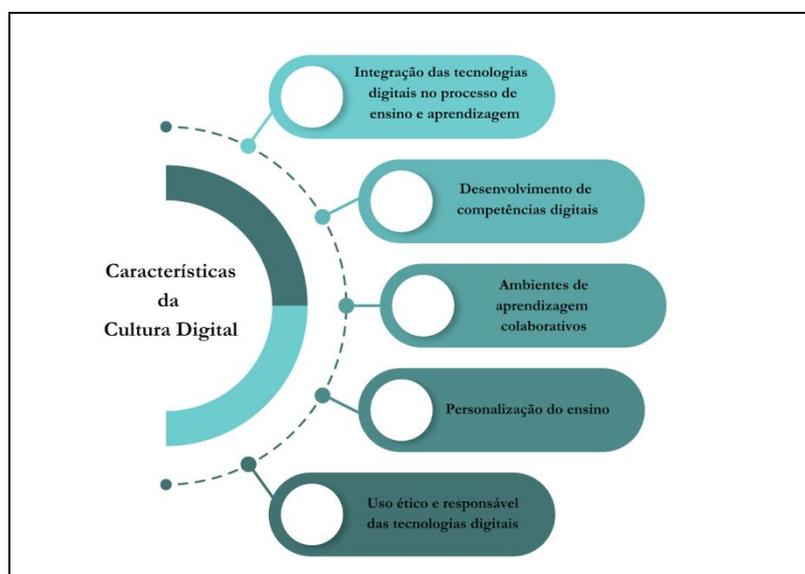
Os resultados também apontam a necessidade de uma abordagem no desenvolvimento de competências críticas, como a capacidade de analisar e interpretar informações digitais, discernir fontes confiáveis e entender as implicações sociais, políticas e éticas do uso dessas mesmas tecnologias. O professor, nesse âmbito, deve ser entendido não sob a ótica de simples transmissor de saberes, mas como um mediador, um facilitador do aprendizado, orientando os discentes em um processo de avaliação crítica do mundo digital (Silva; Behar, 2019; Britto *et al*, 2023).

Além disso, o ecossistema educacional deve ser um ambiente que estimule a criatividade e a inovação, incentivando os estudantes a não somente consumir conteúdos digitais, mas a criar, colaborar e contribuir para a construção de novos saberes. Isso possibilita o desenvolvimento de

competências, habilidades e atitudes que fomentem e desenvolvam o pensamento analítico, a resolução de problemas e a comunicação digital, habilidades fundamentais para a formação de cidadãos ativos e participativos na sociedade digital contemporânea (Haleem *et al*, 2022).

Como exposto na Figura 1, a cultura digital no campo educacional possui características como a integração das tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de competências digitais, a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos, a personalização do ensino e o uso ético e responsável dos recursos tecnológicos. Todos esses elementos reforçam o papel das instituições escolares como impulsionadoras na construção de uma cultura digital sólida e bem fundamentada, que dialogue com as demandas e os desafios contemporâneos (Britto *et al*, 2023).

Figura 1 - Características da cultura digital nas instituições de ensino



Fonte: Elaborada pelos autores na plataforma Canva (2024)

Um aspecto fundamental da cultura digital no ensino é o incentivo à aprendizagem colaborativa. Valendo-se de plataformas digitais, como salas virtuais, fóruns de discussão e aplicativos educativos, incluindo *Moodle*, *Microsoft Teams* e *Nearpod*, estudantes e professores têm a oportunidade de interagir, compartilhar ideias e construir conhecimentos de maneira coletiva. Essa atmosfera colaborativa promove a troca de saberes e contribui para o desenvolvimento de competências digitais importantes no século XXI. Ademais, inovações tecnológicas, como a gamificação, inteligência artificial e o uso de realidade aumentada e virtual, têm transformado as práticas pedagógicas, tornando o ciclo de aprendizagem mais dinâmico, atraente e sintonizado com as demandas da contemporaneidade (Haleem *et al*, 2022; Cruz; Costa; Pereira, 2021; Britto *et al*, 2023).

Para que a cultura digital alcance seus objetivos, ela precisa ser desenvolvida a partir de um pensamento dialético, reflexivo, analítico e emancipador, que leve tanto professores quanto estudantes a questionar e problematizar a realidade. Isso é essencial para que todos compreendam que as tecnologias digitais não são imparciais, pois carregam traços das ideologias dominantes. Sem essa postura inquisitiva e crítica, a cultura digital, quando não fundamentada em uma epistemologia progressista, pode acabar reforçando desigualdades, promovendo um olhar fetichizado sobre as novas tecnologias e fomentando a passividade, perpetuando assim a relação entre opressores e oprimidos, sustentada pela lógica neoliberal (McCarthy *et al*, 2011).

Sinteticamente, a cultura digital no ambiente escolar vai muito além do uso simplista dos dispositivos tecnológicos. Ela deve ser compreendida como um processo de formação integral dos discentes, em que o desenvolvimento de competências digitais se alia à reflexão crítica sobre o impacto das tecnologias no mundo em que vivemos, promovendo uma educação mais conectada com as necessidades e desafios da sociedade digital. Os professores, por sua vez, precisam estar preparados para lidar com as complexidades e desafios que a cultura digital impõe (Cruz; Costa; Pereira, 2021; Brasil, 2018).

É imprescindível que os docentes compreendam a realidade em que estão circunscritos e promovam discussões com seus aprendizes sobre temas como privacidade, o uso ético das informações, as notícias falsas, o papel das plataformas digitais na sociedade contemporânea, bem como a normativa n.º 13.709, da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que estabelece normas para o tratamento de dados pessoais, garantindo a proteção da privacidade das pessoas. A LGPD exige que todos, incluindo instituições educacionais, respeitem os direitos dos cidadãos no que diz respeito ao uso e compartilhamento de suas informações, fortalecendo a compreensão sobre as responsabilidades e os riscos envolvidos no ambiente digital (Brasil, 2018).

A cultura digital, nesse sentido, vai além do uso instrumental das tecnologias; ela se constitui como um espaço de práticas discursivas, em que se discutem as dinâmicas de poder e as relações sociais mediadas pelos ambientes digitais (Lévy, 2000; Haleem *et al*, 2022; Cruz; Costa; Pereira, 2021).

Destarte, o desenvolvimento da cultura digital nos meios escolares deve ser uma ação planejada e contínua, articulada com os objetivos pedagógicos e as demandas sociais. É necessário que nos currículos contemplem políticas e práticas pedagógicas que incentivem a formação continuada do professorado, para que possam incorporar os recursos tecnológicos em suas metodologias de forma analítica e inovadora. Paralelamente, é de grande valia valorizar as experiências digitais que os estudantes trazem do seu dia a dia, reconhecendo que a cultura digital está presente nas suas vivências e interações fora do perímetro escolar. Essa valorização das

práticas culturais digitais dos discentes permite que a etapa de ensino e aprendizagem seja mais significativa, promovendo uma aproximação entre a escola e a realidade dos jovens, e possibilitando a construção de conhecimentos que sejam pertinentes e transformadores (Sacristán, 2000).

Conclusões

Os objetivos do estudo foram alcançados. Verifica-se que a cultura digital nos espaços escolares desempenha um papel indispensável para que a integração das tecnologias digitais como recursos didático-pedagógicos seja bem-sucedida. No entanto, essa cultura não deve ser imposta; é fundamental que seja validada e construída coletivamente por todos os membros da comunidade escolar, que contribuem para sua existência e fortalecimento. A cultura digital atua como um baluarte para que professores e estudantes utilizem as tecnologias de forma ética, consciente e segura. Além disso, possibilita o desenvolvimento de competências digitais, uma vez que o ambiente em que estão inseridos estimula essas atitudes e habilidades.

Compreende-se, ainda, que, para alcançar seus objetivos, a cultura digital precisa ser desenvolvida com base em uma epistemologia dialética, que reconheça as contradições inerentes e evidencie o uso não neutro dos recursos tecnológicos, evitando uma implementação meramente utilitarista ou instrumental.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 ago. 2018.

BRITTO, Manuel Guillermo Mojica *et al.* School culture and digital culture: a commitment to the present. **Russian Law Journal**, v. XI, number 5, July, 2023. DOI: <https://www.russianlawjournal.org/index.php/journal/article/view/3221>

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. Tradução Roneide Venâncio Majer. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

CRUZ, Elisabete; COSTA, Fernando Albuquerque; PEREIRA, Carolina. Who cares about the digital culture at school? **Digital Education Review**, number 39, p. 270-282, June, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1344/der.2021.39.%25p>

HALEEM, Abid *et al.* Understanding the role of digital technologies in education: a review. **Sustainable Operations and Computers**, number 3, p. 275-285, May, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.susoc.2022.05.004>

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2022.

LEMOS, André. Dataficação da vida. Civitas - **Revista de Ciências Sociais**, v. 21, p. 193-202, 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MCCARTHY, Cameron *et al.* Movimento e estase na reorientação neoliberal da escolarização. IN: APPLE, Michael W; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando (orgs). **Educação crítica: análise internacional**. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 49-66.

OLIVEIRA, Achilles Alves. de; LACERDA SANTOS, Gilberto. Percepções discentes sobre novas configurações espaço-temporais no ensino: aspectos para o planejamento e a mediação docente na cultura digital. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, e2234, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2234>

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, Ketia Kellen Araújo da; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, v. 35, p. 1-32, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698209940>